

Mercados

Oi agrupa ações a 22 de dezembro

Fecha dos Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	315	1,1%	0,3%	0,3%
PSI 20	5.227	0,9%	-20,3%	-20,3%
IBEX 35	10.433	1,2%	5,2%	5,2%
CAC 40	4.262	0,9%	-0,8%	-0,8%
DAX 30	9.457	1,6%	-1,0%	-1,0%
FTSE 100	6.709	0,6%	-0,6%	3,3%
Dow Jones	17.688	0,2%	6,7%	17,4%
S&P 500	2.052	0,5%	11,0%	22,1%
Nasdaq	4.702	0,7%	12,6%	23,9%
Russell	1.170	0,5%	0,6%	10,7%
NIKKEI 225*	17.289	-0,3%	6,1%	5,2%
MSCI EM	989	0,3%	-1,4%	8,5%
MBCP TH EU	1.747	0,5%	13,3%	13,3%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	74,6	-1,4%	-24,2%	-16,6%
OURO	1.197,0	0,9%	-0,7%	9,3%
EURO/USD	1,253	0,7%	-9,1%	-
Eur 3m Dep*	0,045	-3,5	-19,0	-
OT 10Y*	3,134	-1,1	-299,6	-
Bund 10Y*	0,797	-0,5	-113,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Portugal

Oi anuncia que agrupamento das ações estará finalizado a 22 de dezembro
Termina hoje o prazo para negociação de direitos da **Sonae Indústria**

Europa

Volkswagen pretende expandir o fabrico de automóveis na China
ICAP reporta quebra superior a 10% nas receitas e nos lucros do 1º semestre
BG Group com venda paralisada
Hugo Boss aponta para crescimento nas receitas até 2020
Correios do Reino Unido superam as estimativas
Enel arranca com oferta de posição na Endesa
Gamesa celebra contratos para fornecimento e instalação de turbinas na China
Areva suspende *guidance* para 2015-2016
Akzo Nobel com subsidiária alvo de fraude em Chicago
Wirecard surpreende nas projeções anuais, apesar de fracos números trimestrais
Deutsche Bank prevê aumentar em pelo menos 10% as receitas da Ásia-Pacífico

EUA

Home Depot bate estimativas para o 3º trimestre
Medtronic apresenta resultados em linha com o esperado
Halliburton tenta convencer regulador sobre fusão com a Baker Hughes
AT&T faz promoções para atrair clientes
Blackstone vende 17% da Pinnacle Foods
Blackstone vende 19% da La Quinta
Agilent divulga números em linha com o esperado
Urban Outfitters desilude no EPS e reporta *stock* elevado na marca Urban

Outros

Divulgadas as **atas da reunião do Banco de Inglaterra**
Balança de Transações Correntes da Zona Euro com *superavit* de € 30 mil milhões
Leading Index do Japão confirmou uma melhoria das perspetivas económicas do país
Banco do Japão anunciou, sem surpresas o objetivo de aumento da base monetária
NAHB revelou melhoria superior ao esperado das condições no setor em novembro
Índice de Preços no Produtor em Portugal com quebra de 1,2% em outubro
Índice de Preços no Produtor nos EUA cresceu 1,5% em outubro

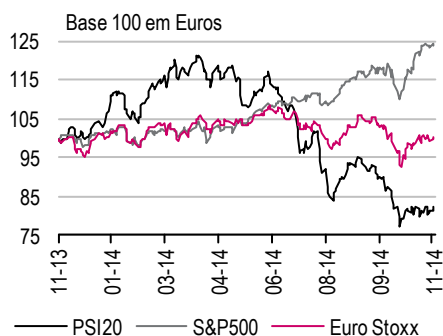
Agenda Macro

A restante agenda macroeconómica de hoje contempla apenas divulgações de dados norte-americanos: **Casas em Início de Construção** e **Licenças de Construção** de outubro (13h30m), **Reservas de Petróleo** (15h30m) e as **Atas da última reunião da Fed** (19h).

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,22	0,9%	-20,1%
IBEX35	104,43	1,1%	5,3%
FTSE100 (2)	67,12	0,5%	-0,3%
Technical EU	15,35	-11,0%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados**S&P 500 e Dow Jones renovam máximos históricos**

Portugal. O PSI20 subiu 0,9% para os 5227 pontos, com 14 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 412,8 milhões de ações, correspondentes a € 92,4 milhões (22% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Teixeira Duarte, a subir 6,6% para os € 0,797, liderando os ganhos percentuais, seguida do Banif (+4,5% para os € 0,0069) e do BCP (+3,7% para os € 0,0809). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-1,3% para os € 3,899), seguida da NOS (-0,7% para os € 4,57) e da Portugal Telecom (-0,3% para os € 1,44).

Europa. A generalidade das praças europeias encerrou com valorizações acima dos 1%, prolongando assim os ganhos registados na sessão de ontem. A impulsão do sentimento de esteve a subida surpreendente do indicador alemão Zew Survey o que aponta para uma melhoria da confiança dos analistas e investidores institucionais no mês de novembro. O índice Stoxx 600 avançou 0,6% (339,30), o DAX ganhou 1,6% (9456,53), o CAC subiu 0,9% (4262,38), o FTSE acumulou 0,6% (6709,13) e o IBEX valorizou 1,2% (10432,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+1,53%), Químico (+1,53%) e Tecnológico (+1,2%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Recursos Naturais (-0,79%), Personal & Household Goods (-0,21%) e Viagens & Lazer (-0,14%).

EUA. Dow Jones +0,2% (17687,82), S&P 500 +0,5% (2051,8), Nasdaq 100 +0,7% (4242,186). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+1,58%), Materials (+1,12%), Industrials (+0,75%), Info Technology (+0,38%), Consumer Staples (+0,37%), Utilities (+0,26%), Financials (+0,24%), Consumer Discretionary (+0,14%) e Energy (+0,04%). O único setor que terminou negativo foi: Telecom Services (-0,23%). O volume da NYSE situou-se nos 667 milhões, 4% abaixo da média dos últimos três meses (695 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,3%); Hang Seng (-0,7%); Shanghai Comp. (-0,2%)

Hot Stock**Oi anuncia que agrupamento das ações estará finalizado a 22 de dezembro**

Face à Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 18 de novembro, a Oi comunicou que foi aprovado o agrupamento das ações ordinárias e preferenciais da empresa na proporção de 10:1, “de forma que cada lote de dez ações de cada espécie seja agrupado em uma única ação da mesma espécie”. “A assembleia deliberou a abertura de um prazo de 30 dias, ou seja, até 19 de dezembro de 2014, para que os titulares de ações ordinárias e preferenciais da Oi possam, ao seu livre e exclusivo critério, ajustar suas posições, por espécie, em lotes múltiplos de 10 ações”. Assim, a partir de 22 de dezembro (ex-date) as ações representativas do capital social da Oi passarão a ser negociadas exclusivamente agrupadas na proporção resultante do *reverse stock-split* anunciado.

Portugal

Termina hoje o prazo para negociação de direitos ao aumento de capital da Sonae Indústria

Os direitos seguem a cotar nos € 0,0021. Antes do anúncio do aumento de capital de € 150 milhões, a Sonae Indústria tinha um valor de mercado de € 49,4 milhões. O valor atual dos direitos avalia a empresa em € 151,7 milhões. Já o preço atual da ação avalia a empresa em € 499,6 milhões.

Relembramos as datas da operação do aumento de capital da Sonae Indústria (+3,1% para os € 0,033):

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BPI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Volkswagen pretende expandir o fabrico de automóveis na China

A Volkswagen (cap. € 82,4 mil milhões, -0,3% para os € 173,9) irá expandir o fabrico de automóveis na China mais do que o planeado, já que o fabricante alemão pretende acompanhar o crescimento do seu maior mercado. A empresa irá aumentar a sua capacidade na China para mais do que os 4 mil milhões de automóveis por ano esperado atingir em 2018, disse ontem Jochem Heizmann, chefe do negócio da Volkswagen no país. No ano passado a empresa construiu na China 3,1 milhões de veículos. De acordo com o diretor, o crescimento das vendas do fabricante alemão abrandou nos últimos meses já que a Volkswagen não tem conseguido fabricar veículos suficientes.

ICAP reporta quebra superior a 10% nas receitas e nos lucros do 1º semestre

A ICAP (cap. £ 2,6 mil milhões, -7,5% para os £ 3,975), maior corretora em transações entre bancos, reportou uma quebra homóloga de 15% nas receitas do 1º semestre fiscal de 2015, terminado em setembro, para os £ 620 milhões, desiludindo face aos £ 631 milhões esperados. Considerando taxas cambiais constantes as receitas recuaram 9%. O lucro antes de impostos caiu dos £ 40 verificados há um ano para os £ 36 milhões. O CEO, Mark Spencer, disse que os resultados refletem o ambiente “relativamente frágil” do mercado.

Hugo Boss aponta para crescimento nas receitas até 2020

A Hugo Boss (cap. € 7,3 mil milhões, -0,5% para os € 103,15) aponta para um crescimento médio das receitas entre os 7% e os 9% nos próximos anos, mesmo com um ambiente macroeconómico e industrial cada vez mais desafiante. A empresa antecipa um aumento da margem operacional para os 25%. No segmento de luxo, a marca BOSS deverá chegar a uma quota de mercado em vendas de 20%. As vendas de roupa para senhoras deverão crescer a taxas acima de 10% nos próximos anos até atingir 15% das vendas totais em 2020. A Hugo Boss prevê que, em 2020, 75% das duas vendas sejam provenientes das suas lojas a retalho.

Correios do Reino Unido superam as estimativas

O Royal Mail (cap. £ 4,6 mil milhões, -2,6% para os £ 4,569), empresa de serviços postais britânica, reportou um lucro ajustado antes de impostos, referente ao 1º semestre, de £ 218 milhões, batendo os £ 167 milhões esperados. As praticamente estagnaram em termos homólogos nos £ 4,53 mil milhões, ligeiramente acima dos £ 4,5 mil milhões estimados. O dividendo intercalar anunciado é de £ 0,067, abaixo dos £ 0,07 previstos. A empresa disse prever uma poupança de £ 70 milhões proveniente da reorganização da gestão, tendo acrescentado que o resultado do ano fiscal estará dependente da performance durante a época natalícia. O CEO considerou que o mercado de entregas no Reino Unido continua desafiante. A dívida líquida do Royal Mail ascendia no final do semestre a £ 570 milhões.

Enel arranca com oferta de posição na Endesa

A Enel (cap. € 35,1 mil milhões, +0,2% para os € 3,734) vai fazer uma oferta inicial de 17% de participação na Endesa (cap. € 14,8 mil milhões, -1,1% para os € 14), parte dos 92,06% que detêm (segundo dados Bloomberg). Existe ainda uma opção para alargar a oferta até aos 21,92%. A oferta no retalho deverá representar inicialmente 15% do total da oferta base, podendo subir até aos 30% da mesma. O preço para os investidores qualificados deverá ser estabelecido amanhã entre os € 13,5 e os € 13,8, de acordo com o comunicado de 6 de novembro. O preço para os investidores de retalho será o menor entre o conseguido para os investidores qualificados e os € 15,535 por ação da Endesa.

BG Group com venda paralisada

O BG Group (cap. £ 35,2 mil milhões, -0,8% para os £ 10,3), explorador britânico de gás natural, terá encontrado dificuldades que terão paralisado a venda planeada das suas operações no Mar do Norte, noticia a Bloomberg citando cinco fontes do processo. De acordo com as fontes o BG Group não conseguiu chegar a acordo com nenhum potencial comprador, já que os mesmos estão a ser dissuadidos pelos custos elevados dos poços envelhecidos que estão para venda.

Gamesa celebra contratos para fornecimento e instalação de turbinas na China

A Gamesa (cap. € 2,3 mil milhões, +2,5% para os € 8,1), maior fabricante de turbinas eólicas, assinou dois novos contratos na China, para capacidade de geração de 112 megawatts (MW). O primeiro foi obtido com a CGN Wind Energy, uma subsidiária do Grupo General Nuclear Power (com capacidade para 64MW) e o segundo com a Everbright, subsidiária do conglomerado industrial especializado em energias renováveis (para capacidade de geração de 48MW). O acordo com a CGN visa o fornecimento e a instalação de 32 turbinas G97-2.0 MW, especialmente em zonas de elevada altitude, no parque eólico Yangchajie, localizado na província de Yunnan, sudeste de China, estando a entrega prevista para janeiro de 2015, devendo estar operacionais em março seguinte. Já o acordo com a Everbright prevê o fornecimento e instalação de 24 turbinas G97-2.0 MW, no parque eólico Zhaojishan, província de Shanxi, oeste de Pequim. A entrega está agendada para março do próximo ano e entrará em funcionamento em maio.

Areva suspende *guidance* para 2015-2016

A Areva (cap. € 3,8 mil milhões, -17,6% para os € 9,942) suspendeu o *guidance* para 2015-2016, devido a atrasos no projeto Olkiluoto 3. Alguns pagamentos de clientes podem ser postecipados para 2015 e a empresa reviu o plano de funding de médio prazo. As receitas e a margem EBITDA de 2014 não serão afetadas. Recorde-se que no início de agosto tinha apontado para uma margem EBITDA em 2014 em torno dos 7%.

Akzo Nobel com subsidiária alvo de fraude em Chicago

Uma subsidiária da Akzo Nobel (cap. € 13,3 mil milhões, -0,5% para os € 54,11) em Chicago foi alvo de fraude externa, num montante superior a € 53 milhões. A Akzo Nobel referiu que vão ser tomadas medidas de imediato, de forma a recuperar o capital e que a empresa estará pronta para reduzir o seu impacto financeiro.

Wirecard surpreende nas projeções anuais, apesar de fracos números trimestrais

A Wirecard (cap. € 3,8 mil milhões, -2,3% para os € 30,57), empresa alemã de meios de pagamento eletrónico, reportou números do 3º trimestre ligeiramente abaixo do esperado. O EPS ajustado veio nos € 0,24 (vs. consenso € 0,25), com as receitas a crescerem 24,4% em termos homólogos, para € 155,4 milhões (analistas antecipavam €156,4 milhões). No entanto surpreendeu pela positiva reiterar o *outlook* de EBITA anual para 2014 (€ 170 milhões a € 177 milhões) e a apresentar um *guidance* de EBITDA de € 205 milhões a € 225 milhões para 2015.

Deutsche Bank prevê aumentar em pelo menos 10% as receitas da Ásia-Pacífico

O co-CEO da região Ásia-Pacífico do Deutsche Bank (cap. € 33,9 mil milhões, +1,1% para os € 24,6), Gunit Chadha, disse que a receita proveniente dessa região poderá crescer 10% ou mais durante os próximos 3 a 5 anos. Em entrevista televisiva à Bloomberg, Chadha disse que o banco fez grandes contratações na área de gestão de ativos, banca de investimento e banca de transações.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Home Depot bate estimativas para o 3º trimestre

A Home Depot, maior retalhista de produtos para o lar dos EUA, difundiu um EPS ajustado de \$ 1,15 relativo ao 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em outubro, que superou os \$ 1,13 esperados pelos analistas. As receitas ampliaram 5,4% em termos homólogos para os \$ 20,52 mil milhões, o que bate os \$ 20,46 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis cresceram 5,2%, acima da subida de 5% aguardada. O tráfego na retalhista aumentou 3,2% em termos homólogos tendo o preço médio por transação subido 2,3%. A empresa reafirmou as suas estimativas para o corrente ano fiscal de atingir um crescimento de EPS de 21% e de receitas de 4,8%. A Home Depot tinha 2.266 lojas abertas no final do período. A empresa planeia adquirir \$ 1,26 mil milhões em ações próprias durante o corrente trimestre. A empresa informou ainda estar a ser alvo de pelo menos 44 processos cíveis.

Medtronic apresenta resultados em linha com o esperado

A Medtronic, empresa de tecnologia de apoio à medicina atualmente em processo de fusão com a irlandesa Covidien, reportou um EPS ajustado de \$ 0,96, em linha com o esperado, relativamente ao 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em outubro. As receitas cresceram 4,1% em termos homólogos para os \$ 4,37 mil milhões, também sem surpresas. A empresa reviu em alta o limite inferior da sua estimativa de crescimento anual de receitas dos 3%-5% para os 4%-5%, estando a atual estimativa dos analistas nos 4%. A previsão de EPS ajustado anual manteve-se nos \$ 4 a \$ 4,1, com o ponto médio em linha com o aguardado. A empresa reafirmou o seu compromisso em finalizar o processo de fusão com a Covidien, acrescentado que pretende fechá-lo no início do ano civil de 2015.

Halliburton pode convencer regulador com venda de metade dos \$ 7,5 mil milhões de ativos previstos

A Halliburton poderá alienar apenas metade dos \$ 7,5 mil milhões de ativos que estavam previstos no plano de desinvestimento destinado a obter aprovação do regulador para a compra da Baker Hughes por \$ 34,6 mil milhões. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. Na sessão de ontem, a Halliburton caiu 10,6% e a Baker Hughes valorizou 8,9%.

AT&T faz promoções para atrair clientes

A AT&T, uma das principais redes de *wireless* nos EUA, reduziu o seu plano de 15-Gigabytes (GB) para os \$ 100 por mês, o segundo corte em dois meses. A oferta inicia-se hoje, 18 de novembro e tem duração limitada, representando uma redução significativa, uma vez que o preço atual do pacote é de \$ 130 por mês. A concorrência de preços faz com que, em comparação, a Sprint Corp. ofereça 20GB por \$ 100/mês, enquanto a T-Mobile teve até ao mês passado uma oferta de \$ 100/mês para clientes com 10GB. Notas de research dão conta que as promoções estão a atrair mais clientes, mas que acabam por penalizar as contas, a exemplo dos resultados do 3º trimestre da Verizon, AT&T e T-Mobile, que vieram abaixo das expectativas.

Blackstone vende 17% da Pinnacle Foods

A gestora de ativos Blackstone irá vender 20 milhões de ações da Pinnacle Foods, o equivalente a cerca de 17% do capital social da empresa. Assim, a participação da maior acionista da empresa norte-americana de alimentos embalados irá reduzir-se aproximadamente para os 19%. Os bancos Morgan Stanley e Bank of America irão liderar a venda.

Blackstone vende 19% da La Quinta

A gestora de ativos Blackstone irá alienar 20 milhões de ações da La Quinta Holdings, o equivalente a cerca de 15% do capital social da empresa. Assim, a participação do acionista maioritário da *holding* detentora da cadeia de hotéis La Quinta irá reduzir-se aproximadamente para os 50%. Os bancos Morgan Stanley e Bank of America irão liderar a venda.

Agilent divulga números em linha com o esperado

A Agilent, fabricante de produtos de instrumentação e tecnologia, reportou um EPS ajustado de \$ 0,88, aquém dos \$ 0,89 esperados, relativamente ao 4º trimestre fiscal de 2014 terminado em outubro. As receitas do período cresceram 5,1% em termos homólogos para os \$ 1,81 mil milhões, em linha com o esperado. As encomendas no 4º trimestre cresceram 4% para os \$ 1,91 mil milhões. Para o ano fiscal de 2015, a empresa antecipa receitas entre os \$ 4,12 mil milhões e os \$ 4,18 mil milhões (vs. \$ 4,16 mil milhões esperados) e um EPS ajustado entre os \$ 1,68 e os \$ 1,78 (vs. \$ 1,74 aguardados). Quanto ao trimestre corrente, a empresa aguarda receitas entre os \$ 1,02 mil milhões e os \$ 1,04 mil milhões (vs. \$ 1,03 mil milhões esperados) e um EPS ajustado entre os \$ 0,39 e os \$ 0,43 (vs. \$ 0,42 aguardados). A Agilent pretende retribuir aos investidores \$ 500 milhões durante o ano fiscal de 2015, sendo \$ 135 mil milhões em dividendo e \$ 365 milhões em compra de ações próprias.

Urban Outfitters desilude no EPS e reporta *stock* elevado na marca Urban

A Urban Outfitters, retalhista norte-americana de moda, desiludiu no EPS ajustado do 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em outubro, ao apenas totalizar \$ 0,35, aquém dos \$ 0,41 esperados pelos analistas. As receitas cresceram 5,2% em termos homólogos para os \$ 814,5 milhões, superando os \$ 812,4 milhões previstos. As vendas comparáveis caíram apenas 1%, quando o aguardado era um recuo de 1,6%. Em *conference call*, a empresa informou ter mais *stock* da marca Urban do que gostaria de ter. A Urban Outfitters irá moderar o crescimento de lojas da marca Urban nos EUA e na Europa, comunicou a empresa. O crescimento das vendas *online* e através de catálogo superaram o das lojas.

Outros

As **atas da reunião do Banco de Inglaterra** realizada no passado dia 5 e 6 de novembro mostraram que a decisão de manter as taxas de juro diretora nos mínimos de 0,5% voltou a merecer a discordância de dois dos nove membros do comité de política monetária. Martin Weale e Ian McCafferty voltaram a indicar preferência por um aumento de 25bp.

A **Balança de Transações Correntes da Zona Euro** (ajustada pra sazonalidade) apresentou um *superavit* de € 30 mil milhões em setembro. Este registo compara com o saldo positivo de € 22,8 mil milhões de agosto (valor revisto em alta em € 3,9 mil milhões) e de € 18,1 mil milhões no período homólogo.

O valor final do **Leading Index do Japão** relativo a setembro confirmou uma melhoria das perspetivas económicas do país, em linha com o apontado pelo valor preliminar. O valor de leitura passou dos 104,4 para os 105,6. Já o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) subiu mais que o inicialmente apontado, tendo o registo subido dos 108,3 para os 109,8 (vs. 109,7 preliminar).

O **Banco do Japão** anunciou, sem surpresas o objetivo de aumento da base monetária, em termos anualizados, nos 80 biliões de ienes (cerca de € 576,2 mil milhões). A votação foi praticamente unânime, apenas com um voto desfavorável.

O índice de mercado imobiliário norte- americano **NAHB** revelou uma melhoria superior ao esperado das condições no setor em novembro. O valor passou de 54 para 58, ficando acima dos 55 estimados.

O **Índice de Preços no Produtor em Portugal** registou uma quebra homóloga de 1,2% em outubro, agravando o ritmo de contração (em setembro tinha recuado 1%). Este é o 15º mês consecutivo de variação negativa. Em termos sequenciais verificou-se uma contração de 0,8% (vs. -0,6% no mês anterior).

O **Índice de Preços no Produtor nos EUA** cresceu 1,5% em termos homólogos, no mês de outubro, 20pb acima do estimado. O registo representa um ligeiro abrandamento do ritmo de expansão que no mês anterior estava nos 1,6%. Em termos sequenciais registou-se uma expansão inesperada de 0,2%, já que se aguardava uma quebra de 0,1%.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Portucel	22-10 DF
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaecom	10-11 DF
Banif	10-11 DF
Sonae	12-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ES Saúde	25-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata